

Tradições que curam: oralidade e sustentabilidade nas práticas de benzedeiras em Quixadá - CE

Traditions that heal: oral tradition and sustainability in the practices of benzedeiras in Quixadá, Ceará

Camila Alves dos Santos¹

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza, CE, 60714-903, Brasil

Josiana Alves de Andrade Ferreira²

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza, CE, 60714-903, Brasil

Maria Aparecida Alves da Costa³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE
Sobral, CE, 62042-030, Brasil

Resumo: Este estudo investiga as práticas de benzedeiras do bairro Campo Novo, em Quixadá-CE. Objetivase, portanto, analisar como essas práticas e modos de ser de benzedeiras, mediadas pela oralidade, contribuem para a preservação cultural e ambiental. A pesquisa destaca a transmissão de saberes tradicionais como o uso de plantas medicinais e rituais de cura, evidenciando a importância dessas práticas para a identidade comunitária e a sustentabilidade. Utilizando uma abordagem qualitativa e a metodologia da História Oral, foram realizadas entrevistas com três curandeiras. Os resultados apontam que a valorização dessas práticas não apenas promove a subsistência cultural, mas também contribui para a educação ambiental na comunidade. O estudo conclui que as benzedeiras desempenham um papel crucial na promoção da saúde e bem-estar, reforçando a complementaridade entre os saberes tradicionais e a medicina moderna e a necessidade de integrar saberes diversos na busca por um futuro sustentável.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Mestranda em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Bolsista FUNCAP. <https://orcid.org/0000-0003-4439-5465>. E-mail: camialvesantos@gmail.com.

² Graduada em Letras (2015) e Pedagogia (2024) pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC/UECE). Pós-graduada em Gênero, Diversidade e Direitos Humanos (2022) pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Mestranda em educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8690-6074>. E-mail: josiana.andrade@aluno.uece.br.

³ Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE). Vice-líder dos grupos dos grupos de Pesquisa: Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO-UECE) e Formação Docente, Justiça Social e Interdisciplinaridade (FORPROFIS-IFCE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5213-4869>. E-mail: maria.alves@ifce.edu.br.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268840, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268840>

Palavras-chave: Saberes tradicionais; educação ambiental; cultura popular.

Abstract: This study investigates the practices of benzedeiras in the Campo Novo neighborhood of Quixadá, Ceará. The objective is to analyze how these practices and ways of being of benzedeiras, mediated by oral tradition, contribute to cultural and environmental preservation. The research highlights the transmission of traditional knowledge, such as the use of medicinal plants and healing rituals, emphasizing the importance of these practices for community identity and sustainability. Using a qualitative approach and oral history methodology, interviews were conducted with three healers. The results indicate that valuing these practices not only promotes cultural subsistence but also contributes to environmental education in the community. The study concludes that traditional healers play a crucial role in promoting health and well-being, reinforcing the complementarity between traditional knowledge and modern medicine and the need to integrate diverse knowledge in the pursuit of a sustainable future.

Keywords: traditional knowledge; environmental education; popular culture.

1. Introdução

O presente estudo investiga as práticas e os modos de ser de benzedeiras do bairro Campo Novo, em Quixadá-CE, destacando a essencialidade da oralidade como um meio de preservação cultural e ambiental. A pesquisa articula-se com a relação entre conhecimento tradicional, práticas sustentáveis, meio ambiente e educação.

O interesse por essa temática emergiu do conto “Do povo miúdo e seus labirintos”, de Vânia Vasconcelos, presente na sequência didática do projeto de leitura “Estação Literária”, desenvolvido pela Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação do Ceará (CREDE 12) e aplicado na escola Abraão Baquit. Projeto este desenvolvido em todas as escolas do Estado pertencentes a CREDE 12, e que celebra a tradição das benzedeiras e sua importância social e cultural, além de promover o incentivo à leitura.

As práticas de cura, mediadas pela oralidade, não apenas reforçam a identidade da comunidade, como também oferecem conhecimentos valiosos sobre as interações entre cultura, saúde e natureza. Nesse viés, o estudo se justifica pelo despertar acerca do conhecimento perpetuado pelas benzedeiras, sobretudo aquelas que fazem parte da comunidade de Campo Novo, que motivou o aprofundamento da concepção das práticas de cura e de sustentabilidade realizadas por elas, principalmente, considerando tratar-se de um assunto pouco discutido em âmbito escolar.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268840, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268840>

Nessa perspectiva, orienta-se a investigação a partir da pergunta norteadora: Como as benzedeiras contribuem para a preservação cultural e ambiental, promovendo a valorização de saberes tradicionais e a integração de práticas sustentáveis? Ao abordar essa temática, ampliamos a compreensão sobre a relevância dessas práticas na formação da identidade comunitária e na educação ambiental, ressaltando a necessidade de reconhecimento e valorização das tradições locais.

Portanto, tem-se como objetivo principal, analisar como as práticas e os modos de ser de benzedeiras do bairro Campo Novo, em Quixadá, mediadas pela oralidade, contribuem para a preservação cultural e ambiental, promovendo a valorização dos saberes tradicionais e a integração de práticas sustentáveis na vida cotidiana da comunidade.

Desse modo, ao analisar e correlacionar os modos de ser de benzedeiras do bairro Campo Novo, no município de Quixadá-CE, este estudo contribui significativamente para os objetivos do projeto proposto, fortalecendo a investigação da relação entre a cultura e o meio ambiente, além da importância de valorizar o conhecimento tradicional e as práticas sustentáveis das comunidades locais.

Como principais referenciais teóricos-metodológicos, o estudo sustenta-se em Marin e Scorsolini-Comin (2017), que vão tratar acerca da definição de benzedeiras e seu caráter sociocultural; Vasconcelos (2009) a respeito da oralidade, baseando-se, principalmente, em seu conto “Povo do miúdo e seus labirintos”; Thompson (1992), Sales (2021), Freitas, Araújo e Sales (2017) quanto a História Oral; Cericatto *et al.* (2019) sobre o ato de benzedura; baseando-se ainda no Art. 4º da Lei nº 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e em outras Leis e instruções normativas, assim como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2. Metodologia

Para alcançarmos os objetivos da pesquisa sobre as benzedeiras do município de Quixadá, utilizamos a abordagem qualitativa, com a entrevista como instrumento para a coleta de fontes e como metodologia, a História Oral; utilizada para registrar e refletir sobre os relatos dos entrevistados, pois “[...] a ênfase na metodologia da história oral é necessária para se conhecer as



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268840, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268840>

histórias extraordinárias, comuns e simples de cada um que narra seu próprio ser” (Sales, 2021, p. 55).

Esse registro narrativo (re)constrói memórias e promove reflexões sobre situações individuais e coletivas, conectando vivências e emoções ao contexto social. Sales (2021) destaca que o trabalho com a história oral enfatiza a relação direta com a memória e com as pessoas, valorizando as multiplicidades de vozes e histórias. Além disso, ressalta que compreender a história oral implica reconhecer o direito de todos à fala, respeitando as diferenças e valorizando os pontos de vista diversos, conferindo importância a cada indivíduo e sua perspectiva.

A pesquisa foi realizada durante os meses de abril e maio de 2025, no bairro Campo Novo, no município de Quixadá-CE. Para esse estudo, como sujeitos da pesquisa, foram escolhidas três benzedadeiras, com idades variando entre 66 e 72 anos, todas possuindo décadas de experiência na prática de benzeduras. São elas: Francisca de Oliveira (72 anos), Maria Antonieta (66 anos) e Terezinha Martins (67 anos).

Nesse sentido, em conformidade com a metodologia da História Oral e respeitando os aspectos éticos que fazem parte do processo de pesquisa, os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram devidamente apresentados e assinados por todas as partes envolvidas, ressaltando a aceitação das benzedadeiras em relação ao uso de imagens e relatos no contexto do estudo em tela.

O primeiro contato com a temática dessa pesquisa aconteceu no dia 30 de abril de 2025, quarta-feira, no período vespertino e noturno, nas turmas de 1ª e 3ª série, da escola Abraão Baquit, através das aulas do projeto “Estação Literária”. Neste dia, foi possível aprofundar-se na definição do termo benzedadeiras logo nos primeiros momentos de aula, por meio da pergunta “Quem são as benzedadeiras?”, presente em apresentação expositiva. Em seguida, foi transmitido o documentário “Práticas de cura, memórias de uma benzedeira” (2020) para o estabelecimento de uma conversa sobre o que foi apresentado no recurso midiático, com destaques para a história de vida da personagem, a importância do papel desempenhado por ela na comunidade e o funcionamento de seus atendimentos.

Em seguida, fez-se uma breve apresentação da autora e professora Vânia Vasconcelos para, posteriormente, introduzir a leitura e estudo do conto “Do povo do miúdo e seus labirintos” (2009).



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268840, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268840>

No processo de estudo do conto, buscou-se refletir a respeito do que nele estava sendo abordado, fazendo relação com o conhecimento prévio sobre o assunto. Neste momento, foi feito um convite para a realização de uma homenagem às benzedeiras da comunidade, que aconteceria através de uma exposição denominada “Saberes e Encantos”. Assim, foram reservados alguns momentos durante os meses de abril e maio para a organização do referido evento.

No dia 07 de maio, quarta-feira, pela manhã, houve o primeiro encontro para dialogar sobre o evento. Na reunião, são mencionados alguns nomes de pessoas conhecidas no bairro pelas suas práticas de cura e sustentabilidade e foi decidido, a princípio, fazer uma visita a estas, para então formalizar o convite as benzedeiras para sua participação nas entrevistas, posteriormente.

A entrevista aconteceu no dia 14 de maio, no período matutino e vespertino, objetivando conhecer mais sobre o cotidiano dessas pessoas e suas práticas de cura e sustentabilidade, como também convidá-las a participar da exposição que seria realizada na escola, a fim de homenageá-las. Então, na manhã do dia 21 de maio, quarta-feira, ornamentou-se e organizou-se o espaço para receber as convidadas.

Figura 1 – Exposição às benzedeiras na escola Abraão Baquit



Fonte: arquivo pessoal das pesquisadoras (2025).

Nos períodos vespertino e noturno, foi realizada a exposição “Saberes e Encantos” para toda a comunidade escolar do bairro Campo Novo, como mostra a Figura 1 acima, captando um cenário de coletividade, que era uma das propostas do projeto. Todas as três benzedeiras convidadas participaram do momento. O evento aconteceu no pátio da escola e teve duração de duas horas. As convidadas sentiram-se à vontade para compartilhar seus saberes e práticas de cura e de



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268840, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268840>

sustentabilidade com todos os presentes, além de responderem a perguntas realizadas pela comunidade escolar.

Revela-se a importância da apreciação da comunidade escolar frente ao reconhecimento e preservação dos saberes ancestrais das benzedeiras, principalmente no contexto educacional, onde ainda se tem poucas discussões e disseminação de eventos dessa natureza. Portanto, fomenta à reflexão sobre o papel da escola como um espaço de propagação e conexão de conhecimentos, tanto no que diz respeito à ciência, quanto ao senso comum ou aos saberes ditos populares, promovendo uma dialogicidade mediante a diversidade sociocultural que permeia o âmbito educativo.

3. Resultados e Discussões

“Ela orgulhava-se do ofício de parteira, aprendido com a mãe e dos segredos das folhas que aprendera com o pai.”

— Vânia Vasconcelos (2009)

A oralidade é um meio fundamental para a preservação e transmissão dos saberes de benzedeiras, como pode-se observar na passagem do conto “Do povo miúdo e seus labirintos” de Vânia Vasconcelos, que introduz esta seção. O ofício de parteira, mas principalmente, os conhecimentos sobre “as folhas” aprendido com o pai, narrados no conto, advém de uma tradição pautada na comunicação oral. Embora requeira observação para o aprendizado prático de tais ofícios, é através da oralidade de certas tradições que esses saberes são apreendidos.

As narrativas orais presentes em seus escritos também fizeram parte de sua trajetória, por isso se refletem na literatura que produz. Vânia teve seu primeiro contato com a cultura popular e as narrativas orais ainda na infância, através da mãe, como consta em descrição feita por ela no Mapa Cultural da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (SECULT/CE).

[...] meu primeiro contato com a cultura popular aconteceu na minha infância e entre todas as brincadeiras as narrativas orais instigou em mim o interesse pelas lendas, contos e causos narrados naquele momento pela minha mãe, além de outros que comecei a pesquisa em livros, queria saber mais sobre esse mundo imaginário e sobre a cultura e história de minha cidade natal, Tianguá. (Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, S.l.)



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268840, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268840>

Nessa perspectiva, a História Oral, apresenta-se como uma metodologia de pesquisa imprescindível ao estudo em tela, dado que, possibilita relatos orais das experiências e memórias dos sujeitos da pesquisa. Como defende Alberti em entrevista concedida aos pesquisadores Freitas, Araújo e Sales (2017), a história oral pode oferecer uma pluralidade de narrativas tanto sobre o passado, quanto sobre experiências, e essas narrativas necessitam ser analisadas. Nesta mesma entrevista, Alberti afirma que o pesquisador que trabalha com história oral, precisa compreender e adotar uma conduta de aprendiz, no sentido de ser aquele que também aprende com o sujeito entrevistado e que, este aprender, por sua vez, é complexo, pois, outrossim, tais narrativas serão utilizadas como fonte.

Logo, o registro das experiências e memórias dessas curandeiras, possibilita a rememoração de suas vivências e práticas de cura, mediante o uso da História Oral. Nesse contexto, a oralidade é vista como um meio essencial e possível de compartilhamento de conhecimentos de geração em geração, especialmente em comunidades onde as práticas de benzeção são comuns. A História Oral é importante porque “[...] Traz a história para dentro da comunidade e extrai a história de dentro da comunidade. Ajuda os menos privilegiados, e especialmente os idosos, a conquistar dignidade e autoconfiança” (Thompson, 1992, p. 44).

Em conformidade com a citação de Thompson, as benzedeiras entrevistadas, Francisca de Oliveira (72 anos), Maria Antonieta (66 anos) e Terezinha Martins (67 anos) são idosas, que residem em Campo Novo, bairro do município de Quixadá, criado pela Lei municipal nº 1.863 de 02 de dezembro de 1999, juntamente com 21 outros bairros, de acordo com informação presente na Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação de Quixadá. Essas mulheres têm sua dignidade e autoconfiança guiadas pelo o que fazem.

As benzedeiras, de acordo com Marin e Scorsolini-Comin (2017), são figuras importantes na cultura popular brasileira, especialmente nas comunidades rurais e nas periferias das cidades. Elas são reconhecidas por suas práticas de benzeção, que envolvem rituais de cura, geralmente mediadas por orações e o uso de ervas e elementos naturais.

Sobre o ato de benzer, Cericatto *et al.* (2019) afirma que, a benzedura é uma prática ancestral que foi introduzida no Brasil durante o período colonial e continua a ser relevante nos dias atuais. As benzedeiras são vistas pela comunidade como mestras dos saberes, pois possuem dons especiais



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268840, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268840>

que envolvem não apenas o uso de palavras, mas também aspectos gestuais, feitos especialmente com as mãos. São também responsáveis pela preservação dessa tradição, considerada de auxílio às pessoas. Sobre essas práticas de cura, dona Maria Antonieta ressaltou na entrevista: “Até com as mãos mesmo vem a cura”, o que corrobora com a afirmação dos autores e denota a confiança da benzedeira na prática que realiza.

É importante destacar que, as práticas de benzeção frequentemente envolvem o uso de ervas, plantas e outros elementos naturais, entre os quais destacaram-se em comum entre as entrevistadas a: aroeira, ameixa, noni e pinhão-roxo. Isso promove uma relação sustentável com o meio ambiente, tendo em vista que as curandeiras se preocupam em respeitar os ciclos naturais e a biodiversidade, muitas vezes, fazendo uso daquilo que é plantado por elas mesmas, incentivando o consumo consciente e praticando a conservação das espécies locais.

— Corre, D. Miúda, que mãe tá nas hora!... — Era assim por todo o tempo, há muito tempo. O povo dali, quando se via diante de meninos nascendo, doença desconhecida, febres ou qualquer mal do corpo, corria para chamar a velha D. Miúda. Ela atendia a qualquer hora com suas folhas, potes de raízes e garrafas de beberagens. O segredo das misturas nas mãos pequenas. As mãos que também guardavam segredos de bênçãos, misturadas a rezas murmuradas entre olhos fechados (Vasconcelos, 2009, p. 33).

O trecho retirado do conto de Vasconcelos (2009) evoca uma imagem sensibilizadora do papel central que as benzedeadas têm para a comunidade. No conto, a figura de D. Miúda representa as curandeiras. Reflete-se sobretudo, acerca do cuidado àqueles em condição de maior vulnerabilidade, como recém-nascidos e enfermos. Sua figura simboliza um saber ancestral, transmitido por meio de remédios naturais e práticas que combinam medicina popular e espiritualidade.

As "mãos pequenas" que guardam segredos representam o pragmatismo intrínseco ao seu conhecimento, mas que não se finda nele, pois há também a dimensão afetiva e mística desse cuidado, fundamentado em uma relação de confiança e solidariedade comunitária. Esse trecho do conto, valoriza os saberes tradicionais, muitas vezes invisibilizados, e destaca a importância da oralidade e da preservação dessas práticas no reforço ao vínculo entre cultura, memória e educação.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268840, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268840>

O cuidado com crianças recém-nascidas e com pessoas que apresentam algum tipo de enfermidade também está presente nos relatos das entrevistadas, que apontam curar: doença de osso, vento caído, quebrante, gastrite, hemorroida, entre outras doenças. A doença de osso citada refere-se a algum osso quebrado ou deslocado, de acordo com as próprias benzedadeiras.

Vento caído é uma doença que afeta o intestino e, consequentemente, provoca desidratação, além de ser específica em crianças. Já o quebrante está associado ao olhar de admiração que muitas vezes é lançado a alguém, sem dizeres que poderiam evitar o quebrante, como rogar a benção de Deus. (Santos, 2009).

Um dos remédios populares feito para curar as doenças é a garrafada, geralmente preparada utilizando vinho sem álcool e mel, com a indicação de ser consumida duas vezes ao dia. No caso de algumas benzedadeiras, não só se oferece o remédio aqueles que vão em busca de cura, mas também elas próprias fazem usufruto, dependendo do que estejam sentindo.

Sobre as práticas sustentáveis realizadas pelas benzedadeiras, é importante destacar um dos princípios básicos da educação ambiental, presente no Art. 4º da Lei nº 9.795/99, inciso II, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental: “a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade”.

O princípio mencionado enfatiza a necessidade de compreender o meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre os aspectos naturais, sociais, econômicos e culturais. As práticas das benzedadeiras se inserem nesse contexto, já que elas utilizam recursos naturais de forma consciente e respeitam as tradições culturais, promovendo uma relação equilibrada com o meio ambiente. Incorporar essas práticas e princípios na educação formal, conforme sugere o documento supracitado, pode formar cidadãos mais conscientes e engajados com as questões ambientais e culturais.

Vale ressaltar que, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) evidencia também por meio da terceira competência geral da Educação Básica, a valorização das manifestações artísticas e culturais, desde as de uma determinada localidade até as de caráter global. De relevância equivalente, evidencia também a participação dos estudantes nas práticas diversificadas de produção artística e cultural. Dessa forma, ao relacionar a temática desse estudo com o que se propõe no



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268840, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268840>

documento, incide que as escolas podem criar um espaço de aprendizado que valorize e respeite a diversidade cultural, ao mesmo tempo em que promove a participação ativa dos alunos.

Costa (2002), escritor quixadaense, suscita a reflexão acerca da importância de se reconhecer e se valorizar a história e as contribuições daqueles que vieram antes, sobretudo para a preservação das conquistas e para a consolidação de um porvir mais seguro, pois, de acordo com ele: “[...] Quem não valoriza o mérito dos que construíram um passado de glórias, num caminhar de sacrifício, não será capaz de preservar as conquistas, nem obter outras vitórias no futuro” (Costa, 2002, p. 53).

A citação destacada mostra a importância da preservação da memória, reforçando a ideia de que a história não pode ser meramente um registro sobre o passado, mas um pilar indispensável à construção de um futuro que depende diretamente do respeito e da aprendizagem das trajetórias anteriores. Portanto, valorizar a história e seus protagonistas se torna um compromisso ético e político para reforçar identidade, continuidade e valorização cultural.

No contexto das benzedeadas, essa valorização é ainda mais relevante. As benzedeadas são figuras que carregam saberes tradicionais, muitas vezes transmitidos de geração em geração. Elas representam um patrimônio cultural que deve ser respeitado e preservado, pois suas práticas e conhecimentos são fruto de uma longa trajetória de experiências e sacrifícios. Desconsiderar o valor dessas tradições é um risco que pode levar à perda de saberes importantes, que não apenas curam, mas também fortalecem laços comunitários e identidades culturais. Assim, o pensamento do autor pode se relacionar diretamente com a necessidade de valorizar as benzedeadas e suas contribuições, garantindo que suas práticas continuem a ser reconhecidas e respeitadas no futuro.

Pois, desconsiderar tais práticas tradicionais seria um risco à manutenção de saberes que curam e consolidam memórias coletivas. O texto da autora revela a importância de estimular a reflexão e o diálogo cultural para garantir que esses saberes continuem vivos. Dessa forma, a prática e os modos de ser das benzedeadas e a literatura de Vasconcelos dialogam na preservação e valorização da cultura popular.

A Figura 2, que retrata a leitura e discussão do conto “Do povo miúdo e seus labirintos” de Vânia Vasconcelos, simboliza essa preservação dos saberes populares por meio da literatura e da oralidade, meios essenciais para a continuidade cultural. Assim como as benzedeadas, a obra de



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

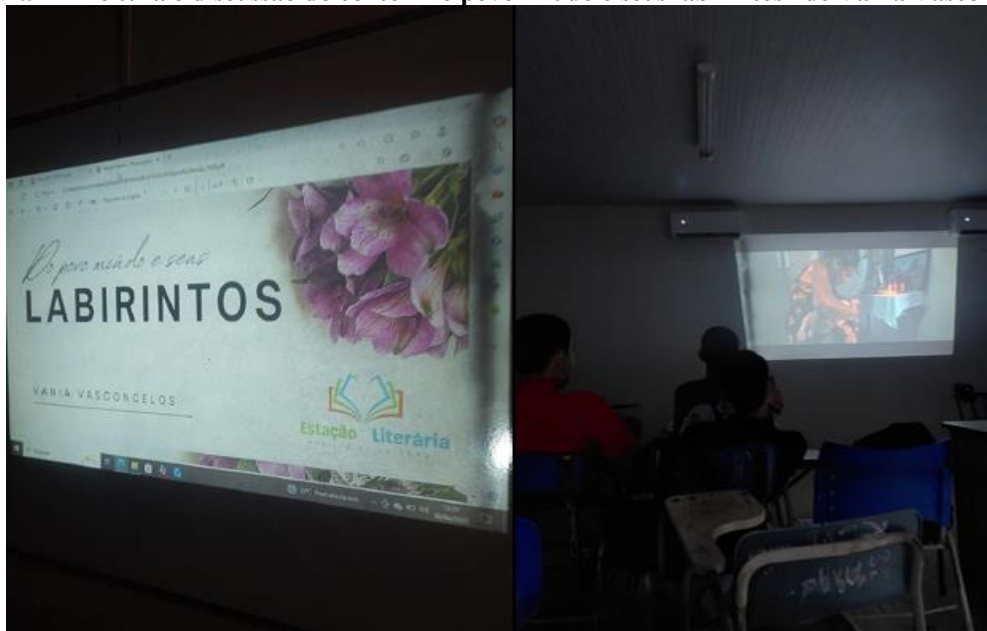
Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268840, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268840>

Vasconcelos fortalece os laços comunitários e identidades culturais por meio da narrativa oral e escrita e da troca de experiências.

Figura 2 – Leitura e discussão do conto “Do povo miúdo e seus labirintos” de Vânia Vasconcelos



Fonte: arquivo pessoal das pesquisadoras (2025).

No conto “Do povo miúdo e seus labirintos”, discutido em sala, como já mencionado na seção anterior, explora-se temas como sabedoria popular, através da narrativa da história de D. Miúda, uma mulher simples, parteira e curandeira, respeitada em sua vila por suas habilidades no tratamento de doenças com remédios naturais e por seu papel de conselheira, como mostra no trecho a seguir:

Nunca tivera presença de beleza. Sempre os cabelos curtos e secos, os olhos caídos, as formas acanhadas, que pareciam adivinhar que a árvore ressecaria sem flor. O ventre inativo era terreiro que desconhecia prazeres ou rebentos. Nenhum namoro, nenhuma largueza ou calor de homem na vida inteira. Mas era feliz ela. Nos dias de tranquilidade e saúde na vila, quando os homens estavam na lida da terra ou pescando no açude, as comadres levavam-lhe almoço, merenda e os filhos para que ela desse a benção. Era a confidente de todas. Dava conselhos nas brigas delas com os homens, ria-se das artes dos meninos. Sua palavra era acatada com força de lei entre aquela gente cega de letras. (Vasconcelos, 2009, p. 33-34).



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268840, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268840>

As experiências apresentadas no conto refletem a realidade compartilhada pelas entrevistadas, evidenciando a conexão entre a narrativa e as vivências da comunidade. Pelo que se analisou, as entrevistadas demonstraram em comum ter pouca ou nenhuma escolaridade; não possuir nenhum tipo de interesse financeiro pelo o que realizam; além de não ter vaidade, pois a força destas está na simplicidade e na sabedoria que carregam.

Todos esses aspectos, característicos de suas identidades, evidenciam uma humildade que se reflete no profundo compromisso destas com a comunidade e suas tradições, sem nada esperar em troca do bem que fazem. Além disso, atendem qualquer pessoa, independente da religião, pois acreditam que é um dom divino, o que pode ser observado no relato de dona Francisca de Oliveira (2025): “Deus me deu o dom de curar as pessoas”.

Percebe-se ainda que, as entrevistadas enfatizaram, em suas falas, a satisfação pelo o que fazem, sentindo-se felizes pela benção concedida às pessoas, sentimento que prevalece ao realizar esse tipo de prática. As benzedadeiras reconhecem a importância de seu papel na comunidade, especialmente no que diz respeito ao bem-estar da população. Segundo elas, frequentemente são procuradas por pessoas de outras localidades em busca de cura, até mesmo pessoas vindas da capital, Fortaleza.

Figura 3 – Benzedeira mostrando o certificado de Guardiã da Cultura Viva



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268840, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268840>



Fonte: arquivo pessoal das pesquisadoras (2025).

Sobre reconhecimento, vale ressaltar que, em Quixadá, algumas das entrevistadas possuem o certificado de “Guardião da Cultura Viva” estampado na parede e fizeram questão de comentar a respeito, como foi o caso da entrevistada da Figura 2, dona Terezinha Martins, que retirou a moldura que estava à parede para mostrar as pesquisadoras.

Terezinha tem 67 anos de idade e há 30 anos trabalha como benzedeira ou, nas suas palavras, em “fazer cura”. Atende a todos os públicos, independente do horário, com exceção da madrugada, pois não reza durante esse período. Assim como a colega do ofício popular - Francisca de Oliveira -, Terezinha acredita que sua prática vem do divino: “[foi um] Dom que Deus me deu”. E por isso, tem confiança ao afirmar que não teve dificuldades no seu ofício: “Eu sinto dentro do meu coração tudo que se passa, eu sei das coisas”. O reconhecimento conquistado através do certificado de “Guardião da Cultura Viva” foi o melhor retorno que poderia ter recebido de sua comunidade, por isso se orgulha muito dessa conquista.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268840, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268840>

O título é usado para reconhecer aqueles que preservam e promovem a rica herança cultural da região, seja através da memória, de manifestações culturais específicas ou de ações de fortalecimento da identidade local. Há uma titulação que se assemelha a essa, porém com denominação diferente, trata-se do Ponto e Pontão de Cultura. De acordo com o Portal do Governo Federal, cidadãos, organizações sem fins lucrativos e coletivos culturais podem utilizar o serviço, que é promovido pela Plataforma Rede Cultura Viva, responsável por todo o procedimento, desde o registro até a interação e articulação.

A Certificação Simplificada como Ponto/Pontão de Cultura, pode ser concedida nos termos do Art. 1º da Lei nº 13.018, de 22 de julho de 2014, que Institui a Política Nacional de Cultura Viva (PNCV) e dá outras providências:

Esta Lei institui a Política Nacional de Cultura Viva, em conformidade com o *caput* do art. 215 da Constituição Federal, tendo como base a parceria da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios com a sociedade civil no campo da cultura, com o objetivo de ampliar o acesso da população brasileira às condições de exercício dos direitos culturais.

Esta lei foi regulamentada pela Instrução Normativa nº 08, de 11 de maio de 2016 e pela Instrução Normativa nº 12, de 28 de maio de 2024, do Ministério da Cultura.

Por fim, durante a entrevista, evidenciou-se que as práticas dos curandeiros eram marcadas pela utilização de plantas nativas e pelo ensino à comunidade, por meio de narrativas orais, acerca da importância de conservar essas espécies, promovendo práticas agrícolas sustentáveis e permitindo a transmissão de conhecimentos sobre plantas medicinais e os ditos “rituais de cura”, além de contribuir a preservação da cultura local e fortalecer a identidade comunitária.

As benzedeiras relataram que, a depender da enfermidade, também recomenda-se outros tratamentos e incentiva-se os doentes a procurar médicos, reconhecendo a importância da medicina moderna. Essa relação evidencia a complementaridade entre saberes tradicionais e modernos, integrando estes diferentes saberes na busca por um futuro sustentável.

4. Considerações Finais



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268840, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268840>

Este estudo evidencia a importância das práticas de benzedeiras do bairro Campo Novo, em Quixadá, não apenas como uma forma de cuidado e cura, mas também como um elemento vital na preservação cultural e ambiental. Através da oralidade, essas práticas garantem a transmissão de saberes tradicionais, fortalecendo a identidade comunitária e promovendo a sustentabilidade. Os dados coletados demonstraram que as benzedeiras utilizam plantas nativas e técnicas ancestrais, refletindo uma relação harmoniosa com o meio ambiente.

Sua influência se estende além do âmbito da saúde, impactando positivamente a educação e a conscientização ambiental na comunidade. A colaboração com a medicina moderna, ao incentivar os doentes a buscar tratamentos médicos, evidencia a complementaridade entre saberes tradicionais e científicos.

As práticas de benzeção destacam a importância da valorização da cultura local, promovendo um reconhecimento essencial para a continuidade dessas tradições, assim como o envolvimento da escola na valorização dessas práticas, através de eventos como a exposição “Saberes e Encantos” e o projeto de leitura “Estação Literária”, contribuintes para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos com a diversidade cultural.

Além disso, percebe-se as práticas de cura de benzedeiras como uma importante fonte de informação para as pesquisas que envolvem história, memória, oralidade, cultura, saúde comunitária, sustentabilidade e educação, principalmente, considerando que, através da transmissão oral de saberes e rituais, reforça-se a identidade e a história da comunidade, mas também se facultam conhecimentos significativos sobre as interações entre cultura, educação, natureza e saúde, promovendo um entendimento acentuado das dinâmicas sociais e ambientais da localidade.

Portanto, o estudo em tela, não só celebra a riqueza das “tradições que curam”, mas também serve como um convite à reflexão sobre a necessidade de integrar saberes diversos na busca por saúde, bem-estar, sustentabilidade e educação. O reconhecimento e a valorização das benzedeiras é imprescindível para asseverar que essas práticas continuem a enriquecer a cultura e a vida da comunidade, além de preconizar novos estudos que abordem essa temática, pois esta é compreendida como basilar à preservação e fortalecimento dessas tradições, certificando-lhes um lugar de protagonismo no presente e no futuro.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268840, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268840>

Referências

- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília. Disponível em: <https://encurtador.com.br/XENM>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 13.018, de 22 de julho de 2014**. Institui a Política Nacional de Cultura Viva e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 jul. 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13018-22-julho-2014-779102-publicacaooriginal-144645-pl.html>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- BRASIL. Ministério da Cultura. **Instrução Normativa MINC nº 8, de 11 de maio de 2016**. Altera a Instrução Normativa nº 1, de 7 de abril de 2015, para dispor sobre procedimentos relativos à Lei nº 13.018, de 22 de julho de 2014, que institui a Política Nacional de Cultura Viva - PNCV. 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/atos-normativos-secult/2016/instrucao-normativa-minc-no-8-de-11-de-maio-de-2016>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- BRASIL. Ministério da Cultura. **Instrução Normativa MINC nº 12, de 28 de maio de 2024**, que altera a Instrução Normativa MINC nº 8, de 2016, e regulamenta prêmios e bolsas Cultura Viva. [S.l.], disponível em: <https://www.gov.br/culturaviva/pt-br/biblioteca-cultura-viva/normativos/instrucao-normativa-in-minc-no-12-28-05-2024-altera-in-minc-no-08-2016-e-regulamenta-premios-e-bolsas-cultura-viva.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- BRASIL. Ministério da Cultura. **Obter certificado de Ponto ou Pontão de Cultura**. Portal Gov.br, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-certificado-de-ponto-ou-pontao-de-cultura>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 17 ago. 2025.
- CERICATTO, S. K. *et al.* Memória e saberes das benzedadeiras velhas de Palmas e Porto Nacional/TO. **Revista Humanidade e Inovação**, v. 6, nº2, p. 09-24, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1132/823>. Acesso em 10 ago. 2025.
- COSTA, J. E. C. **Retalhos da História de Quixadá**. Rio/São Paulo/Fortaleza: ABC Editora, 2002.
- FREITAS, A. J. L. D.; ARAÚJO, C. S.; SALES, T. B. “O que essa entrevista está documentando?": entrevista com a professora Verena Alberti. **História Oral**, v. 20, n. 2, p. 237-251, jul./dez. 2017.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268840, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268840>

Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/731/pdf>. Acesso em: 11 ago. 2025.

MARIN, R. C.; SCORSOLINI-COMIN, F. Desfazendo o “Mau-olhado”: magia, saúde e desenvolvimento no ofício das benzedeiras. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 2, p. 446-460, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/bKCy6WKB3fb3TbZwWPK7DZw/>. Acesso em 10 ago. 2025.

SALES, T. B.; FREITAS, A. J. L. DE. (Org.). **História oral**: diálogos com a obra de Alessandro Portelli no Brasil. Sobral: Sertão Cult, 2021.

SANTOS, F. V. DOS. O ofício das rezadeiras como patrimônio cultural: religiosidade e saberes de cura em Cruzeta na região do Seridó Potiguar. **Revista CPC**, São Paulo, n. 8, p. 6-35, 2009.

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ - Secult CE. **Vânia Vasconcelos**. Mapa Cultural, [S.l.], disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/11854/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ. Quixadá – Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <https://www.crede12.seduc.ce.gov.br/quixada/>. Acesso em: 21 ago. 2025.

THOMPSON, P. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

UENP OFICIAL. **Práticas de cura, memórias de uma benzedeira**. YouTube, 30 nov. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rflt2deVjs>. Acesso em: 30 abr. 2025.

VASCONCELOS, V. Do povo do miúdo e seus labirintos. In: VASCONCELOS, V. **Desvios**. São Paulo: Scortecci, 2009.

Recebido em 30 de novembro de 2025.

Aprovado em 5 de dezembro 2025.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e268840, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.268840>